

Baía de Vitória recebe 45 t de esgoto por dia

A baía de Vitória recebe, por dia, 15 toneladas de esgoto doméstico, lançadas somente pela população instalada na capital. Somadas as “contribuições” vindas de Cariacica e Vila Velha, o volume sobe para 42 toneladas/dia, quantidade suficiente, segundo o professor da Ufes, Robson Sarmento, para comprometer a estética, gerar odor e também causar prejuízos ao padrão de balneabilidade das praias, mas insuficiente para efeito de comprometimento da vida dos peixes. Mesmo assim, uma comissão para a despoluição das baías de Vitória e Camburi já foi criada e meios para que o projeto se efetive vêm sendo discutidos.

Somente na capital, foram identificados 116 pontos de lançamento de esgoto, de Tubarão até Nova Carapina, na divisa com a Serra. O professor Sarmento diz que a baía foi subdividida em aproximadamente 13 pequenas baías hidrográficas — uma delas é a que está localizada na saída da galeria que cruza a Rua Chafic Murad, em Bento Ferreira. Dentro de, no máximo, um mês e meio, Sarmento, que coordena um dos grupos de trabalho da comissão de despoluição — em processo de formação — responsável pela caracterização de fontes e cargas poluidoras, vai estar de posse de informações sobre os efluentes industriais.

Ecossistema

De antemão, porém, ele já antecipa que a quantidade de esgoto doméstico é bem maior que a industrial. Ainda não há estudos que indiquem o impacto da poluição no ecossistema, principalmente sobre o manguezal, que é considerado o mais importante. Os técnicos sabem, contudo, que o excesso de carga orgânica causa prejuízo à biodiversidade aquática. No mangue, elementos como o nitrogênio e o fósforo podem eutrofisar (num processo que resulta na formação de algas).

Para calcular a carga de esgoto os técnicos levam em consideração que cada morador produz, por dia, 54 gramas. Na Grande Vitória, o volume de água consumido per capita é, em média, de 300 litros diariamente. Todo o esgoto acaba chegando na baía sem qualquer tratamento, já que são muitos poucos os projetos de rede de esgoto já em funcionamento.



Foto de Nestor Muller

Somente em Vitória existem 116 pontos de lançamento de esgoto na baía, o que é agravado com a “contribuição” dos municípios de Cariacica e Vila Velha, comprometendo as praias, segundo o professor Robson Sarmento

Robson Sarmento diz que, de imediato, a carga estimada de 42 toneladas/dia de esgotos (o cálculo, em estudo específico, só foi feito, até agora, para Vitória, num serviço contratado pela Prefeitura) provoca mau cheiro e compromete a estética — há resíduos sólidos na baía que não foram quantificados no estudo, embora sejam visíveis, como plástico, garrafas e pedaços de pau, carregados principalmente durante o período de chuva.

Vida aquática

Análises laboratoriais feitas, sistematicamente, pela Secretaria de Meio Ambiente, também mostram que a poluição afeta o padrão de balneabilidade

das águas de praia. Vitória é conhecida por dispor de praias que não convidam a mergulhos. Mas, embora representem um problema sério, as milhares de toneladas lançadas diretamente na baía ainda não são capazes de comprometer a vida dos peixes.

Segundo Robson Sarmento, não há comprometimento, numa primeira avaliação, levando-se em consideração a quantidade de efluentes em relação à capacidade de assimilação da água, com base no volume de oxigênio disponível para os peixes. “Num cômputo geral, em condições médias, há ainda uma folga de 20%”, garante ele, embora fazendo questão de frisar que medidas visando à despoluição da baía

devam ser adotadas. “Precisamos investir em saneamento básico”, diz ele.

Os corpos d’água mais degradados do Estado, segundo o professor, estão na Grande Vitória. Rios como o Arribri, Formate, Marinho, Itanguá e Bubu, e os canais da Costa e Camburi, teoricamente, nem poderiam ter peixes em suas águas, porque o oxigênio dissolvido nesses locais é praticamente zero. (O padrão mínimo para que haja vida aquática é de 4 miligramas por litro de oxigênio dissolvido). Robson Sarmento, que coordena também o curso de Engenharia Ambiental da Ufes, orienta dois estudantes, atualmente, em teses de mestrado que objetivam traçar um modelo de qualidade de água para a baía de Vitória.

